

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS ANEXO BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	CÓDIGO DA FICHA					
	ES	01	02	14	F1	A3
	UF	SÍTI	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTI INVENTARIADO	Espírito Santo
LOCALIDADE	Sul
MUNICÍPIO / UF	Cachoeiro do Itapemirim/ES

2. RELAÇÃO DOS BENS**2.1. FORMAS DE EXPRESSÃO**

DENOMINAÇÃO	Caxambu da Velha Rita				IDENTIFICADO		1	
					☒ SIM	☐ NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Sem data específica	LUGAR	Morro do Zumbi				
DESCRIÇÃO	O Caxambu da Velha Rita, sediado no morro do Zumbi, em Cachoeiro do Itapemirim, trata-se de uma prática familiar realizada em momentos festivos, como no dia 13 de maio na feijoada da libertação dos escravos ali realizada há 36 anos, tradição herdada de Dona Rita, avó da atual mestre, Dona Isolina, e homenageada na denominação do grupo. Durante a quaresma o Caxambu da Velha Rita não é executado como atitude de respeito ao período da Paixão de Cristo, bem como as imagens do terreiro de umbanda de Dona Isolina permanecem cobertas com tecidos roxos. Mas no dia 13 de maio os tambores soam e eles dançam e agradecem a Nossa Senhora de Fátima, que também é celebrada nesse dia. Contudo, o Caxambu tem um caráter festivo no contexto da feijoada de Dona Isolina, conforme seu relato. Mas a mestre admitiu que no passado muitos elementos de magia eram usados, com a realização de demandas e amarrações, o que não possui muito sentido atualmente. Além desse dia, o grupo apresenta-se em encontros de cultura e festejos para os quais são convidados. O diferencial do grupo é o uso de apenas um tambor de madeira para embalar o canto e a dança. As mulheres usam saias estampadas rodadas e blusas de malha branca com a denominação do grupo. Os homens vestem-se com calça jeans e com a mesma camiseta usada pelas mulheres.							
REGISTROS	Caxambu da Velha Rita				Nº	184-189, 227, 298		
CONTATOS	Mestre Isolina				Nº	1		

DENOMINAÇÃO	Caxambu Alegria de Viver				IDENTIFICADO		2	
					☒ SIM	☐ NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Sem data específica	LUGAR	Comunidade Vargem Alegre				
DESCRIÇÃO	O Caxambu Alegria de Viver, cujos mestres são Dona Canutinha e seu irmão conhecido como Dom Gildo, tem como lugar primordial a comunidade rural de Vargem Alegre, zona rural de							

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	02	14	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

	Cachoeiro de Itapemirim. A criação do grupo mostra-se recente, constituindo-se formalmente há cerca de 10 anos. Contudo, a prática do Caxambu na localidade remonta aos antepassados dos atuais mestres, que praticavam a forma de expressão como divertimento. As apresentações contam com o toque de dois tambores, a dança das mulheres e homens da comunidade e os cantos. Todos utilizam vestimentas uniformizadas. A recriação do Caxambu pelo citado grupo ocorre em encontros de cultura e no festejo em comemoração ao dia 13 de maio organizado pela própria comunidade e chamado Arraiá da Liberdade.					
REGISTROS	Caxambu Alegria de Viver	Nº	145-157, 289, 292, 297			
CONTATOS	Dona Canutinha	Nº	2			

DENOMINAÇÃO	Caxambu Santa Cruz				IDENTIFICADO		3
					☒ SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Sem data específica			LUGAR	Comunidade Quilombola de Monte Alegre	
DESCRIÇÃO	O Caxambu Santa Cruz, da mestre Maria Laurinda, da Comunidade Quilombola de Monte Alegre, também na área rural de Cachoeiro do Itapemirim, também tem sua origem narrada a partir da escravidão, quando a forma de expressão era realizada como divertimento, mito fundacional recorrente entre os demais grupos capixabas pesquisados. A forte presença da umbanda na localidade, sendo a própria Maria Laurinda mãe de santo e detentora do Centro Espírita de Umbanda São Jorge, fez com que o Caxambu fosse reconhecido em sua relação com essa prática religiosa. O mesmo ocorre com o Caxambu da Velha Rita, cuja mestre é Isolina, no Morro do Zumbi, sede municipal. A forma de expressão tem como principal lugar o centro comandado por Dona Isolina, sendo que a recriação da forma de expressão acontece com recorrência em encontros de cultura e na comemoração da Abolição da Escravatura em 13 de maio. O Caxambu Santa Cruz também participa de eventos de cultura como convidado e é anfitrião da festa Raiar da Liberdade, que acontece em Monte Alegre na mesma data da festa de Dona Isolina, tornando esse o dia do Caxambu em Cachoeiro do Itapemirim.						
REGISTROS	Caxambu Santa Cruz					Nº	213-225, 293, 299
CONTATOS	Maria Laurinda					Nº	3

2.2. CELEBRAÇÕES

DENOMINAÇÃO	Arraiá da Liberdade				IDENTIFICADO		2
					☒ SIM	☒ NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Final de semana mais próximo ao dia 1º de maio.		LUGAR	Comunidade Vargem Alegre		
DESCRIÇÃO	Trata-se de uma festividade dedicada a comemorar a libertação dos escravos. Sua origem encontra-se nos antepassados de Dona Canuta Caetano, que tinham o costume de festejar a data com uma feijoada servida a toda a comunidade e também visitantes. A estrutura de celebração conta, atualmente, com missa na Capela de São Sebastião, apresentações de Jongo e outras manifestações culturais do município e convidadas e a feijoada que é servida aos participantes no salão comunitário. O festejo ocorre na área entre a pequena igreja e a casa de Dona Canutinha. O Arraiá da Liberdade surgiu com essa denominação por intermédio de Genildo Coelho Hautequestt						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	02	14	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

	Filho, da Associação de Folclore de Cachoeiro, que estimulou os líderes dessa localidade a organizarem o festejo como um encontro de cultura há cerca de 10 anos, ultrapassando sua característica familiar e local. Foram, então, captadas verbas a partir de fundos de apoio à cultura para financiar o evento, com a Associação de Folclore de Cachoeiro ajudando na mobilização dos grupos convidados, o que ocorreu por alguns anos. Em 2014 a citada entidade não participou da organização da festa Arraiá da Liberdade em Vargem Alegre, que não contou com recursos financeiros externos para patrocinar a festa.				
REGISTROS	Arraiá da Liberdade	Nº	228-232, 296		
CONTATOS	Dona Canutinha	Nº	2		

DENOMINAÇÃO	Raiar da Liberdade				IDENTIFICADO		1
					☒ SIM	☒ NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	13 de maio.		LUGAR	Comunidade Quilombola de Monte Alegre		
DESCRIÇÃO	O Raiar da iberdade é uma festa que comemora a libertação dos escravos. Sua origem, conforme Maria Laurinda, líder da Comunidade Quilombola de Monte Alegre, data do ano de 1888, quando ocorreu a Abolição da Escravatura. Desde então a data é celebrada na localidade, tendo como seu espaço o largo da igreja, na praça central da comunidade. De acordo com o Relatório Técnico de Identificação da Comunidade Remanescente de Quilombos de Monte Alegre de 2006, nos relatos orais colhidos junto à comunidade de Monte Alegre, constatou-se que é recorrente a explicação de que o nome da localidade deriva dos festejos que ali aconteciam: bailes, Caxambu, festa de finados, Folia de Reis, entre outros. A tradição de comemorar a libertação dos negros escravizados encontra-se, portanto, entre os costumes festivos da comunidade. Há cerca de 20 anos a festividade assumiu caráter de um encontro de cultura por intermédio de Genildo Coelho Hautequestt Filho, da Associação de Folclore de Cachoeiro, que estimulou os líderes locais a ampliarem o festejo, contando com recursos financeiros de fundos de apoio à cultura para financiar o evento, com a Associação de Folclore de Cachoeiro ajudando na mobilização dos grupos convidados. Assim, foi atribuído à festa o nome de Raiar da Liberdade, o que foi inspirado em uma lenda repetida na comunidade sobre um senhor de escravos das redondezas que reuniu os negros em 13 de maio e comunicou que a liberdade havia raiado e estavam livres.						
REGISTROS	Raiar da Liberdade				Nº	-	
CONTATOS	Maria Laurinda				Nº	3	

2.1. LUGARES

DENOMINAÇÃO	Centro Espírita Menino Jesus				IDENTIFICADO	1
					☒ SIM	☐ NÃO

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	02	14	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

TIPO	☐ CELEBRAÇÃO	☐ EDIFICAÇÃO	☐ FORMA DE EXPRESSÃO	☒ LUGAR	☐ OFÍCIO
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO		☐ MEMÓRIA		☐ RUÍNA
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	-	LUGAR	Morro do Zumbi, Cachoeiro do Itapemirim	
DESCRIÇÃO	O Centro Espírita Menino Jesus trata-se de casa de oração umbandista que tem como mãe de santo Niecina Ferreira de Paula Silva, Dona Isolina, que também é a líder do Caxambu Velha Rita. Dona Isolina herdou as práticas espirituais da umbanda de sua avó materna, Cândida Pinto de Lima, que transmitiu os saberes dessa religião para sua mãe, de quem Dona Isolina herdou a casa de oração. A família da atual mãe de santo do Centro Espírita Menino Jesus mudou-se para Cachoeiro do Itapemirim em 1975. A mãe Dona Isolina era rezadeira e possuía um orador no seu quarto, mas manifestava interesse em construir um lugar próprio para fazer as orações e receber as pessoas que a procuravam. Contudo, ela faleceu no ano de 1979, antes de construírem o espaço que tanto desejava para fazer suas rezas. A partir de um dinheiro que Dona Isolina ganhou no jogo do bicho, na década de 1980, quando trabalhava na capela mortuária do cemitério local, ela iniciou a obra da casa de oração, realizando o sonho de sua mãe. A partir daí as atividades religiosas do centro mantém uma rotina semanal de encontros.				
REGISTROS	-			Nº	-
CONTATOS	Dona Isolina			Nº	1

DENOMINAÇÃO	Centro Espírita São Jorge			IDENTIFICADO		1
				☒ SIM	☐ NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO	☐ EDIFICAÇÃO	☐ FORMA DE EXPRESSÃO	☒ LUGAR	☐ OFÍCIO	
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO		☐ MEMÓRIA		☐ RUÍNA	
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	-	LUGAR	Comunidade Quilombola de Monte Alegre		
DESCRIÇÃO	O Centro Espírita São Jorge localiza-se na Comunidade Quilombola de Monte Alegre, zona rural de Cachoeiro do Itapemirim, e tem como líder espiritual a mãe de santo, e também mestre do Caxambu Santa Cruz, Maria Laurinda Adão, que atua, ainda, como parteira, coveira e lavradora. A irmã de Maria Laurinda, Adevalmira Adão, tamborzeira do Caxambu Santa Cruz, é a cambona do centro espírita, auxiliando em sua administração. A casa de oração da umbanda foi transmitida para Maria Laurinda Adão por seu irmão, José Paulo Adão, o qual migrou para uma religião evangélica e repassou a ela o comando do centro espírita. A edificação foi erguida pela família de Maria Laurinda em data indeterminada e foi reformada em 2012, com recursos adquiridos por esforços da mãe de santo. Não existem informações precisas sobre a data em que ocorreram as primeiras atividades da casa de oração, sabendo-se que se encontra na família de Maria Laurinda há mais de três gerações. O Centro Espírita São Jorge é um símbolo da identidade cultural da comunidade de Monte Alegre, ainda que lá também existam templos evangélicos e uma capela católica. O local é referência quando se fala no Caxambu Santa Cruz, ocorrendo ali festividades em que o grupo realiza a forma de expressão, como na festa dos santos Cosme e Damião, em 1º de novembro.					
REGISTROS	-			Nº	-	
CONTATOS	Maria Laurinda Adão			Nº	3	

3. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Bianca Pataro Dutra, Raul Lanari, Guilherme Reis, Mariana Gonçalves Moreira		
SUPERVISOR	Mariana Gonçalves Moreira		
PREENCHIDO POR	Bianca Pataro Dutra		DATA

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	02	14	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Ana Carolina Vaz Mariana Gonçalves Moreira	20/07/2014
------------------------------------	---	------------